

Reajuste no piso e criação de comissão de ética são **CONQUISTAS** da Campanha Nacional 2012

A força da paralisação dos funcionários do BRB conseguiu arrancar da direção do banco, com apenas três dias de greve, a proposta que foi levada à assembleia e aprovada pelos bancários, colocando fim à paralisação. Entre os principais itens, o reajuste de 6,5% sobre todas as verbas salariais e benefícios; reajuste de 9% sobre o piso da carreira de escriturário (VP e CPVP) e redução para 3,2% na taxa de juros do cheque-especial. Além disso, o banco assumiu o compromisso de seguir a Fenaban caso o acordo da Federação apresentasse mais benefícios para os bancários, o que ocorreu.

Com a aprovação, em assembleias realizadas pelos bancários em todo o país, da proposta apresentada pela Fenaban e o compromisso do BRB de seguir a Federação, os funcionários do banco receberão índice de reajuste sobre benefícios (excluindo-se auxílio-refeição, auxílio-alimentação e cesta-alimentação; nesses itens, o reajuste será de 8,5%), atividades gratificadas, funções gratificadas e valor de referência de 7,5%. Permanece a correção do piso, com reflexo para todos os VPs de escriturário (e também CPVP), de 9%, uma vez que este valor é superior ao apresentado pela Fenaban.

Dessa forma, o piso percebido pelos bancários do BRB teve reajuste real de 3,43%, passando de R\$ 1.900,00 para R\$ 2.071,00, consolidando-se como o maior piso da categoria. Desde 2004 o banco vem investindo na valorização do

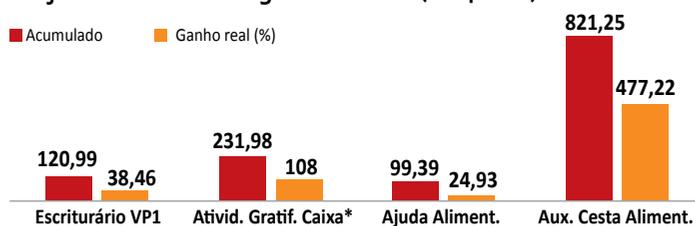
Valores e reajustes no BRB - Cláusulas selecionadas (2004-2012)

Data-base	Valores (R\$)			
	Escriturário VP1	Ativid. Gratif. Caixa	Ajuda Aliment.	Aux. Cesta Aliment.
2004	1.055,22	409,10	345,63	44,58
2005	1.129,09	437,74	369,82	47,70
2006	1.168,60	455,40	382,80	75,00
2007	1.238,72	482,72	405,68	150,00
2008	1.362,59	522,06	438,68	184,49
2009	1.444,35	745,68	465,08	245,56
2010	1.617,67	900,00	520,96	275,00
2011	1.900,00	1.117,53	564,08	336,16
2012	2.071,00	1.206,15	612,03	364,73

Valores e reajustes no BRB - Cláusulas selecionadas (2004-2012)

Data-base	Reajustes (%)				
	Escriturário VP1	Ativid. Gratif. Caixa*	Ajuda Aliment.	Aux. Cesta Aliment.	Inflação %
2004	12,60	12,60	12,60	12,60	6,64
2005	7,00	7,00	7,00	7,00	5,01
2006	3,50	4,03	3,51	57,23	2,85
2007	6,00	6,00	5,98	100,00	4,82
2008	10,00	8,15	8,13	22,99	7,15
2009	6,00	42,83	6,02	33,10	4,52
2010	12,00	20,70	12,02	11,99	4,29
2011	17,45	24,17	8,28	22,24	7,4
2012	9,00	7,93	8,50	8,50	5,39
Acumulado (%)	120,99	231,98	99,39	821,25	59,60
Ganho real (%)	38,46	108,00	24,93	477,22	---

Reajustes acumulados e ganhos no BRB (2004-2012)



Fontes: Acordos Coletivos de Trabalho. Inflação - INPC/IBGE. - *No ACT 2012/2013 o valor da atividade gratificada (AG) de caixa do BRB foi equiparado ao valor aplicado pela CEF. Elaboração: DIEESE - Subseção Bancários DF.

piso, que já sofreu aproximadamente 100% de reajuste desde aquele ano – quando era R\$ 1.055,22 – até 2012. A gratificação de caixa teve reajuste de 231,98%, passando de R\$ 409,10 em 2004 para R\$ 1.206,15 em 2012 (108% de ganho real). Já o auxílio cesta alimentação passou de R\$ 44,58 para R\$ 364,73 (477,22% de aumento real).

A valorização do piso dos bancários do BRB é uma luta constante do Sindicato e uma importante conquista da categoria. Segundo a secretária-geral do Sindicato e também funcionária do BRB, Cida Sousa, a intenção é aproximar o piso cada vez mais do salário mínimo do Dieese, calculado em aproximadamente R\$ 2.616,00 para o mês de setembro.

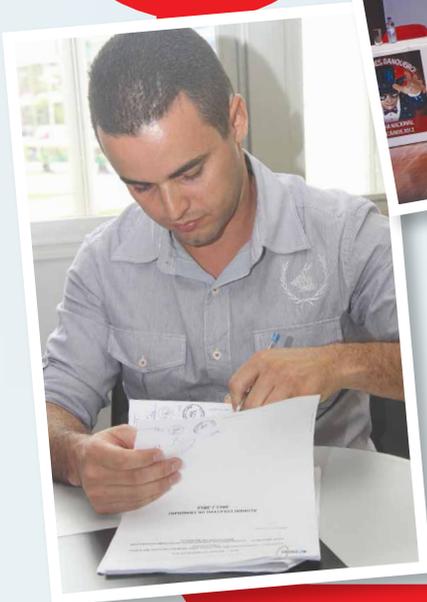
“Além disso, precisamos acabar com a rotatividade dentro do BRB. Entendemos que aumentar o piso salarial é uma forma de incentivar os funcionários a permanecerem na empresa, investirem na carreira e se sentirem realmente valorizados pelo trabalho que desenvolvem”, explica Cida.

Outra grande conquista para os funcionários do BRB é a criação de uma comissão para averiguar casos de assédio moral. “O BRB foi o primeiro banco a tratar do assunto em acordo coletivo e agora é o primeiro que dá esse passo de formar uma comissão com membro do Sindicato para apurar as denúncias. Esse é mais um passo para a conquista de um ambiente de trabalho cada vez mais saudável”, destaca Cristiano Severo, diretor do Sindicato.

Uma campanha marcada



1 O trabalho de construção da Campanha Nacional 2012 no BRB, assim como outras, teve início no ano anterior, logo depois da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e dos acordos específicos por bancos. A partir daí, depois de garantir avanços e conquistas para os trabalhadores do Ramo Financeiro, o Sindicato já inicia o processo de mobilização para a Campanha Nacional dos Bancários do ano seguinte, retomando as negociações permanentes e todas as atividades em defesa dos trabalhadores.



2 No caso do BRB, desde fevereiro os diretores do Sindicato têm se reunido com funcionários e com os delegados sindicais para receberem as demandas de cada local de trabalho para levar às negociações e dar início à construção da Campanha 2012. O novo PCCR, a PLR, melhorias na TI e os ajustes na Regius e BRB Saúde foram alguns dos pontos específicos tratados com a diretoria do banco durante esse tempo.



3 Além disso, temas como a defesa de igualdade de oportunidades para mulheres, negros e pessoas com deficiência, mais segurança para trabalhadores e usuários das instituições financeiras e mais contratações também foram levados à diretoria do banco e discutidos com os funcionários. A maioria desses temas já é parte da luta do movimento sindical. Outros, são tirados das reuniões com os funcionários e do Seminário dos Delegados Sindicais do BRB, realizado no mês de agosto na sede do Sindicato.



5 A organização dos trabalhadores por ramos, prioridade do Sindicato, tem como objetivo combater a precarização dos direitos trabalhistas e exploração da classe trabalhadora. Trabalhadores lotéricos, financeiros, cooperativários, correspondentes bancários e outras categorias do Ramo Financeiro somam forças aos bancários, categoria predominante no ramo, para lutar contra as mazelas impostas pelos patrões tanto aos funcionários quanto aos clientes e usuários do sistema.

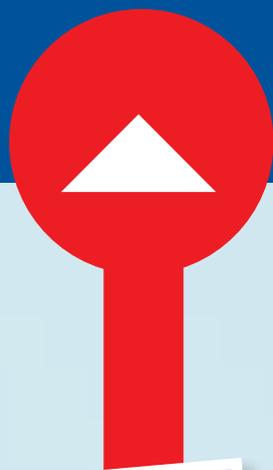


4 Foi durante o Seminário que os delegados sindicais discutiram sobre o problema da alta rotatividade dentro do banco, os lucros alcançados graças ao árduo trabalho dos bancários, o problema com o aumento do número de postos do BRB Conveniência e a importância do Banco de Brasília exercer o papel de banco regional. No encontro os participantes aprovaram também a pauta de reivindicações específicas que foi entregue ao banco em agosto e que, depois da greve, garantiu avanços aos bancários.



...e participa

a pela democracia...



Por ser uma luta desigual, é fundamental que os trabalhadores se organizem e se mobilizem para avançar nas conquistas e defesas de direitos. É por meio de reuniões, seminários, congressos gerais, conferências estaduais e nacionais, além das assembleias para fortalecer a organização e tirar as estratégias de luta que o Sindicato se organiza.

6



Como sempre fez, o Sindicato dos Bancários de Brasília continuará na luta para garantir os direitos dos trabalhadores do Ramo Financeiro e trabalhando para que sejam garantidos mais avanços e conquistas para todos. Para que o resultado seja exitoso, vale lembrar, é preciso que os trabalhadores façam parte dessa luta. Somente assim, com os bancários lutando junto com o Sindicato, é que será possível alcançar cada vez mais vitórias.

8

7 Tudo o que é decidido nesses fóruns, como as pautas de reivindicações gerais e específicas e as estratégias de negociações e mobilizações, dependem da ampla participação dos bancários para que alcance o objetivo desejado, por meio de um bom acordo para o conjunto dos trabalhadores na mesa de negociação, e, não sendo possível, através da greve. Neste ano, os bancários do BRB cruzaram os braços por três dias e, em virtude da força da mobilização, arrancaram uma boa proposta da direção do banco, saindo da greve antes dos bancários das outras instituições.



ção ativa da categoria

BRB se compromete a melhorar área de Tecnologia da Informação

Depois de muito pressionar, o Sindicato conseguiu garantir piso de R\$ 4.800 (reajuste de 11,6%) para os analistas da Tecnologia da Informação. O reajuste é um dos itens que têm sido negociados com a diretoria do banco para garantir a valorização dos trabalhadores da área e melhorias no setor.

Segundo o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio, o setor tem gerado angústia e insatisfação ao conjunto dos funcionários em função dos problemas que apresenta. “Muito do trabalho feito pelos outros funcionários se perde por falta de um sistema melhor. É ruim tanto para os trabalhadores da área de TI quanto para os de outras áreas. Nossa cobrança é que o banco entenda quão importante é a área de tecnologia para o seu bom funcionamento”, explica Eustáquio.

Além do piso, que deve subir mais, luta que continua, o Sindicato tem batalhado para que seja



realizado um novo concurso para contratação de mais analistas de TI. O banco já está substituindo os terceirizados por funcionários concursados e pretende intensificar essa política. “O Sindicato luta incansavelmente para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores do Ramo Financeiro e entende que essa luta passa pela discussão

sobre a terceirização. Por isso, precisamos que o banco convoque mais concursos para a área de TI, valorizando de forma efetiva esses trabalhadores”, aponta Cristiano Severo, diretor do Sindicato.

Segundo Eustáquio, o Sindicato continuará cobrando do banco também mais efetividade na comunicação interna acerca da

Informática, bem como de qualquer outro assunto de interesse dos funcionários. “O setor de Informática tem papel muito importante dentro do banco, pois dele dependem ações visando a mitigação de dificuldades decorrentes da portabilidade, bem como aquelas que visam a captação de novos clientes”, explica.

Conquista para a família: licença-paternidade agora é de 10 dias úteis

A Campanha Nacional dos Bancários 2012 não foi vitoriosa apenas no que se refere às cláusulas econômicas. No BRB, por exemplo, os bancários conquistaram, graças à força da mobilização, a licença-paternidade de 10 dias úteis.

A licença-paternidade é uma das lutas do movimento sindical para proporcionar mais qualidade de vida aos trabalhadores e é encampada também pelo Sindicato, que tem intensificado a mobilização para garantir que

a licença aumente cada vez mais.

“No ano passado nós conquistamos a jornada reduzida para as mulheres que ainda estão amamentando. Agora, garantimos também que o pai possa estar disponível por mais tempo para auxiliar no período de pós-parto e participar mais ativamente dos primeiros dias de vida do filho”, conta Cida Sousa, secretária-geral do Sindicato.

Projeto de Lei

Tramita no Congresso o Projeto de Lei 879/11, de autoria da deputada federal

Erika Kokay (PT-DF), que aumenta a licença-paternidade de cinco para 30 dias. Segundo Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato, é ideal que a licença seja aumentada substancialmente, e 30 dias é bom começo, e o BRB está caminhando para que isso aconteça.

“Nós entendemos que a presença paterna é de suma importância no começo da vida. Conseguimos garantir 10 dias úteis de licença-paternidade, mas continuaremos na luta para conquistarmos os 30 dias”, explica Eustáquio.